

FUCAPE PESQUISA E ENSINO LIMITADA - FUCAPE MA

THIAGO ROCHA DE ALMEIDA

**PASSIVOS CONTINGENTES NO GERENCIAMENTO DE
RESULTADOS DAS EMPRESAS EUROPEIAS**

**SÃO LUÍS
2020**

THIAGO ROCHA DE ALMEIDA

**PASSIVOS CONTINGENTES NO GERENCIAMENTO DE
RESULTADOS DAS EMPRESAS EUROPEIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino Limitada – MA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis e Administração.

Orientador: Prof. Dr. André Aroldo Freitas de Moura.

**SÃO LUÍS
2020**

THIAGO ROCHA DE ALMEIDA

**PASSIVOS CONTINGENTES NO GERENCIAMENTO DE
RESULTADOS DAS EMPRESAS EUROPEIAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino Limitada - MA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Contabilidade e Administração.

Aprovada em 08 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. ANDRÉ AROLDO FREITAS DE MOURA
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Prof. Dr.: AZIZ XAVIER BEIRUTH
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Profa. Dra. NÁDIA CARDOSO MOREIRA
Fucape Pesquisa e Ensino Limitada

Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio do nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

(1 Coríntios 15:57-58)

RESUMO

A adoção das normas IFRS na União Europeia em 2005 teve como propósito melhorar o funcionamento do mercado interno e criar um conjunto único de normas de contabilidade aplicáveis a nível mundial com a finalidade de melhorar a qualidade da informação contábil. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar o impacto da adoção das normas IFRS no gerenciamento de resultados das empresas europeias, assim como a utilização das contas de passivos contingentes para esta finalidade. Para cálculo do gerenciamento de resultados, os *accruals* totais foram apurados de acordo com o modelo proposto por Collins (2017) que visa à diminuição de erros tipo I em estudos dessa temática, além do modelo de Jones modificado amplamente utilizados em estudos desta temática. Foi selecionada uma amostra de 564 companhias de 18 países que compõem a União Europeia, com dados anuais obtidos entre os anos de 1997 a 2017. Os resultados apontam que há evidências de gerenciamento de resultados nas empresas europeias através da utilização dos passivos contingentes, em virtude do reconhecimento de potenciais saídas de recursos futuros apenas nas notas explicativas, mas não trazem resultados significativos referente a melhoria da informação após a adoção das normas IFRS.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados; IFRS; Passivos Contingentes.

ABSTRACT

The adoption of IFRS standards in the European Union in 2005 aimed to improve the functioning of the internal market and to create a single set of accounting standards applicable worldwide in order to improve the quality of accounting information. Thus, this work aims to identify the impact of the adoption of IFRS standards in the earnings management of European companies, as well as the use of contingent liability accounts for this purpose. To calculate earnings management, the total accruals were calculated according to the model proposed by Collins (2017) that aims to reduce type I errors in studies on this theme, in addition to the modified Jones model widely used in studies on this theme. A sample of 564 companies from 18 countries that make up the European Union was selected, with annual data obtained between 1997 and 2017. The results show that there is evidence of earnings management in European companies through the use of contingent liabilities, due to the recognition of potential outflows of future resources only in the explanatory notes, but do not bring significant results regarding the improvement of information after the adoption of IFRS standards.

Keywords: Earnings Management; IFRS; Contingent Liabilities

SUMÁRIO

Capítulo 1.....	7
1. INTRODUÇÃO	7
Capítulo 2.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Teoria da Agência e Assimetria da Informação.....	11
2.2 Desenvolvimento das Hipóteses	14
Capítulo 3.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Amostra.....	18
3.2 Métodos de Gerenciamento de Resultados	21
3.3 Modelos Estatísticos de Gerenciamento de Resultados	21
3.4 Definição do modelo.....	24
3.5 Estatísticas Descritivas	27
Capítulo 4.....	30
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
4.1 Testes adicionais.....	33
Capítulo 5.....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – VARIÁVEIS DE INTERESSE (PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES)	45

Capítulo 1

1. INTRODUÇÃO

As Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS (*International Financial Reporting Standards*), adotadas inicialmente pela União Europeia através do Regulamento CE 1606/2002 da Comissão Europeia, têm como propósito contribuir para um melhor funcionamento do mercado interno, visto que se trata da aplicação de um conjunto de normas de elevada qualidade, que servem para elaboração efetiva das demonstrações financeiras consolidadas e tem o objetivo de criar um conjunto único de normas de contabilidade aplicáveis a nível mundial. Entretanto, as IFRS, por serem mais baseadas em princípios que normas, trazem maior subjetividade na realização de escolhas na contabilização de alguns eventos, deste modo, oferecem oportunidade para o gerenciamento de resultados que atendam a interesses particulares. Nessa perspectiva, dos Santos e Scarpin (2011) afirmam que as normas IFRS permitem e padronizam os critérios de registro e avaliação das variáveis econômicas das organizações, além disso, oferecem aos dirigentes tal poder discricionário, de modo que possibilite a distorção da informação econômica relatada ao mercado.

Jager (2015) corrobora com este pensamento e expõe que as normas IFRS apresentam algumas “áreas cinzas”, em que o julgamento precisa ser aplicado pelos preparadores das demonstrações financeiras. Assim, lidar com áreas cinzentas, no IFRS, sempre foi desafiador e as estimativas podem ser especialmente propensas ao viés de gestão.

Nesse ponto de vista, as provisões ambientais e as reservas para perdas com empréstimos, por exemplo, têm características semelhantes, pois há uma quantidade significativa de incerteza em torno dessas estimativas e das potenciais saídas de caixa futuras que possam ocasionar. Diante disso, a administração se utilizará de algum critério para estimar a provisão ambiental da empresa, por exemplo. Para esse efeito, a administração pode aumentar sua estimativa. A incerteza em torno das disposições ambientais vai além da incerteza em suas medições. Como no caso de garantias ou provisões para empréstimos bancários, que também envolvem certo grau de subjetividade e a incerteza da necessidade ou não de serem usadas no futuro (Wegener & Labelle, 2017).

Nesse sentido, diversos são os estudos que investigaram gerenciamento de resultados (Capkun, Cazavan-Jeny, Jeanjean; & Weiss 2008). Alguns estudos se concentraram em investigar as provisões para perdas com empréstimos (LLPs) e o gerenciamento de resultados no contexto do setor bancário da União Europeia (Curcio & Hasan, 2015; Ozili, 2017; Olszak, Pipień, Kowalska, & Roszkowska, 2017; Curcio, De Simone, & Gallo, 2017; Pinto & Picoto, 2018), no entanto não foram constatados estudos sobre o impacto de provisões e passivos contingentes em outros setores da economia no contexto europeu. Acar e Ozkan (2017) afirmam que embora não seja fácil determinar os efeitos de cada nova prática implementada pela adoção das IFRS nos relatórios corporativos, é importante investigar os efeitos das provisões, uma vez que representam uma das principais áreas voltadas para a informação voltada para o futuro, considerando o inevitável papel da informação prospectiva sobre o governo das sociedades. Portanto, este estudo tem por objetivo investigar o impacto das provisões e passivos contingentes abordados pelo IAS 37 nas empresas europeias de setores diversos, uma vez que provisões e passivos contingentes podem ser

utilizados como forma de gerenciar o seu resultado, assim como verificar a influência da adoção das normas IFRS no gerenciamento de resultados destas companhias europeias.

Este trabalho justifica-se teoricamente por ampliar a discussão sobre *accruals* discricionários por meio da abrangência de empresas de diversos segmentos e inclusão de Passivos Contingentes listados nas notas explicativas, além da adaptação dos modelos já consagrados de estudo da temática de gerenciamento de resultados proposto por Collins, Pungaliya e Vijh (2017) que visa à diminuição de erros tipo I em estudos desta área, que consiste em rejeitar a hipótese nula quando esta é verdadeira.

Estudamos 18 países que compõem a União Europeia, com informações anuais obtidas no período de 1997 a 2017, para avaliarmos o efeito antes e após a adoção das normas IFRS. Para alcançar o objetivo proposto, examinamos a divulgação de passivos contingentes das companhias listadas nas bolsas de valores destes países e investigamos a relação dessas contas com o nível de gerenciamento de resultados de cada companhia de acordo com a metodologia de Collins et al. (2017), não foi possível realizar inferências sobre as contas de provisões pela baixa quantidade de observações dessas contas no contexto europeu, conforme apresentado no Apêndice A.

Como justificativa prática, este trabalho visa contribuir com o estudo do impacto da subjetividade no reconhecimento de passivos contingentes na realidade europeia após a implementação das normas internacionais IFRS, com o intuito de colaborar com a melhoria da qualidade da informação contábil, com propósito essencial de reduzir a assimetria de informações entre os gerentes corporativos e as partes contratantes com sua empresa. As partes contratantes podem ser acionistas,

financiadores, fornecedores, clientes, funcionários e muitas outras partes interessadas da empresa (Christensen, Lee, Walker, & Zeng, 2015).

As contribuições do estudo são várias. Primeiro, de acordo com pesquisas realizadas nesta área, constatou-se que este é o primeiro estudo a examinar o impacto da utilização de passivos contingentes no gerenciamento de resultados em companhias que se encontram fora do setor bancário no bloco europeu. Ademais, este estudo pretende contribuir para a literatura da área, ampliando a discussão sobre *accruals* discricionários por meio da inclusão de Passivos Contingentes listados nas notas explicativas e adaptação dos modelos já consagrados de estudo desta temática. Além disso, a pesquisa visa contribuir com o estudo do impacto da subjetividade no reconhecimento dos passivos contingentes na realidade europeia após a implementação das normas internacionais IFRS, com o intuito de colaborar com a melhoria da qualidade da informação contábil.

O trabalho prossegue da seguinte forma. A seção 2 discorre sobre a revisão da literatura relevante e apresenta o desenvolvimento das hipóteses. A seção 3 expõe a metodologia utilizada no trabalho. A seção 4 apresenta a análise dos resultados. A seção 5 descreve nossas conclusões e implicações da utilização dos passivos contingentes no gerenciamento de resultados.

Capítulo 2

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta as principais contribuições anteriores que investigaram o impacto da adoção das normas IFRS na qualidade da informação contábil, na assimetria da informação, e a influência das provisões no gerenciamento de resultados das companhias. Com base nesta literatura, desenvolvemos nossas hipóteses de pesquisa sobre o uso discricionário de passivos contingentes no gerenciamento de resultados das empresas europeias.

2.1. O PAPEL IFRS NA REDUÇÃO DA ASSIMETRIA INFORMACIONAL

A teoria da agência, formalizada por Jensen e Meckling (1976), com a inserção da temática dos incentivos, tem como foco a relação entre o principal e o agente. Relação esta onde o principal delega a um terceiro (o agente) o poder de decisão. Nem sempre o agente procederá de acordo com os interesses do principal e este tipo de relação ocasiona o problema da assimetria de informações.

As assimetrias de informação sobre a qualidade da medição entre empresas e acionistas são predominantes na prática e parecem ter se tornado cada vez mais importante nos relatórios financeiros, à medida que o uso das estimativas do valor justo e da complexidade das transações aumentaram (Glover & Levine, 2019).

Uma das principais fontes de incerteza nos mercados de capitais é a confiabilidade do sistema de relatórios financeiros da empresa. Esse tipo de incerteza dá origem a um fenômeno dinâmico. Dúvidas sobre a credibilidade de um anúncio de resultados podem induzir dúvidas sobre a credibilidade do balanço da firma, levando

os investidores a rever suas crenças sobre o valor contábil da empresa. Por outro lado, os gerentes que desejam explorar sua discricão de relatórios precisam levar em conta que manipulações agressivas no presente podem deteriorar sua credibilidade e reduzir sua capacidade de manipular os preços das ações no futuro (Liang, Marinovic, & Varas, 2017).

O objetivo do IFRS é reduzir a assimetria de informações entre a empresa e os usuários de informações financeiras, exigindo divulgações confiáveis e relevantes sobre as atividades operacionais e informações financeiras da empresa, levando a uma maior transparência nos relatórios. (Kang & Grey, 2019).

Malikov, Manson e Coakley (2018) examinam uma nova forma de mudança de classificação de receita como uma ferramenta de gerenciamento de resultados, em firmas listadas no Reino Unido para o período de 1995 a 2014. Eles propõem uma nova abordagem para a mudança de classificação, segundo a qual as empresas têm escopo para classificar erroneamente as receitas de atividades não operacionais como receitas operacionais. Os resultados estabelecem que as empresas se envolvam na mudança de classificação das receitas não operacionais para inflacionar as receitas operacionais. Eles indicam que as empresas no período após a adoção obrigatória das IFRS estão associadas a um aumento dessa prática, oferecendo maior escopo para manipulação.

Pesquisas anteriores indicam que o gerenciamento de resultados de uma empresa é influenciado também pela força do regime jurídico de um país. Países com regimes jurídicos mais fortes mostram uma maior proteção ao investidor, e países com maior proteção do investidor tendem a se engajar em gerenciamento real de resultados, em vez de gerenciamento de resultados com base em *accruals*, isto implica no aumento o risco de redução do valor da empresa via GR, enquanto a

presença de analistas como proteção ao investidor é eficaz no monitoramento do GR (Enomoto, Kimura, & Yamaguchi, 2015; Choi, A., Choi, J., & Sohn, 2018).

Ball et al. (2003) amplia essa discussão, expondo que é enganoso classificar a qualidade dos relatórios contábeis pelo regime jurídico do país sem dar um peso substancial às influências institucionais sobre os incentivos reais de preparação de relatórios financeiros dos elaboradores. Seus resultados apresentam que para os países que buscam obter uma qualidade maior de relatórios financeiros, mudar de gerente e o sistema de incentivos é mais importante do que exigir padrões contábeis internacionais. Ao adotar as IFRS para os seus países membros a partir de 2005, a Comissão Europeia anunciou em 7 de junho de 2002 que isso iria garantir que as contas das empresas em toda a UE ficariam mais confiáveis e transparentes e que poderiam ser mais facilmente comparadas. Isso, por sua vez, aumentaria a eficiência do mercado e reduziria o custo de capital para as empresas. Foi observado que as únicas mudanças foram nos padrões contábeis, nenhum dos determinantes políticos e econômicos dos incentivos preparadores foi alterado, particularmente em relação ao reconhecimento oportuno de perdas.

Outros trabalhos revelam que os gerentes executivos de vendas usam seu critério para manipular as informações financeiras reportadas com o objetivo de atingir as metas de lucros (Ahearne, Boichuk, Chapman, & Steenburgh, 2016). O estudo de Capkun et al. (2008) aplicado na fase de transição de IFRS nos países europeus constatam que os gerentes que utilizam a transição das normas para melhorar seus ganhos reportados e o ROA (*return on assets*). Consoante a este pensamento (Malikov et al., 2018) corrobora que a discricionariedade permitida dentro das normas IFRS ajudam os gerentes a gerenciar o seu resultado ou superar metas estratégicas de lucros.

2.2. DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES

Em consonância com literaturas anteriores que investigam o impacto da adoção das normas IFRS, assim como o impacto do regime jurídico dos países no ambiente de informações dos analistas, esta pesquisa visa como examinar o impacto da utilização dos passivos contingentes no gerenciamento de resultados das companhias europeias, antes e após a adoção das normas IFRS.

Li e Yang (2015) examinaram o efeito da adoção das IFRS, para averiguar se houveram mudanças nas previsões de ganhos gerenciais antes e após a adesão às normas IFRS. As análises foram realizadas numa amostra que inclui 26 países que exigiram a adoção obrigatória das IFRS em 2005. A partir disso, concluíram que houveram aumentos significativos na probabilidade e frequência de previsões de ganhos gerenciais, os quais foram maiores em países de regime jurídico *code law* do que os países de *common law*.

Christensen et al. (2015), em contrapartida, examinaram como a qualidade contábil é afetada pela adoção das IFRS, com objetivo de verificar se o IFRS, por si só, leva a melhorias na qualidade da contabilidade. Com uma amostra de adotantes voluntários e adotantes obrigatórios na Alemanha, concluem, em consonância com pesquisas anteriores, que há uma redução no gerenciamento de resultados e um aumento no reconhecimento de perdas em tempo hábil e na *value relevance* após a adoção voluntária das IFRS. Em contraste, não foram encontradas melhorias na qualidade da contabilidade para as empresas que resistiram à adesão do IFRS até 2005.

Sob essa perspectiva é notório que, segundo Li e Yang (2015) e Christensen et al. (2015), os estudos mostram que a adoção das normas IFRS promove ganhos

gerenciais aos países após a adoção das normas. Assim essa pesquisa corrobora com os estudos relacionados em investigar a melhoria da qualidade dos relatórios contábeis após a adoção das normas IFRS.

Du, Stevens, Ahern e Shigaev (2016) afirmam que a adoção do IFRS em grande parte do mundo significa que os contadores de diferentes culturas estarão interpretando o mesmo conjunto de padrões diferentes por meio de diferentes lentes culturais. A IAS 37 baseia-se em uma terminologia particularmente nebulosa, com nomenclaturas como provável, possível, ou remota, que são difíceis de interpretar mesmo dentro de uma cultura. As probabilidades verbais são vagas e imprecisas, porque pessoas diferentes compreendem a linguagem de maneira diferente e assim, diferentes valores numéricos podem ser atribuídos. Nesse contexto, temos a subjetividade no reconhecimento dos passivos contingentes que é objeto de estudo desta pesquisa.

Estudos anteriores sobre provisões para perdas com empréstimos bancários mostraram que o reconhecimento de provisões por bancos da Europa é impulsionado por incentivos de suavização de resultados no período pós-crise financeira (Curcio & Hasan, 2015; Ozili, 2017).

Cassell, Myers e Seide (2015) examinam a relação entre a transparência das divulgações sobre a atividade na provisão de avaliação e as contas de reserva e o gerenciamento de lucros com base em *accruals* e encontram fortes evidências sugerindo que a extensão do gerenciamento de resultados é maior entre empresas que não fornecem divulgações transparentes sobre atividade em contas de provisão e de reserva. Estes resultados apoiam o projeto conjunto do IASB e do FASB (2010) que trata sobre apresentação das demonstrações financeiras padronizadas que procura melhorar as divulgações sobre a atividade em contas individuais.

Estudos sobre esta temática no setor financeiro europeu (Curcio & Hasan, 2015; Ozili, 2017; Olszak et al., 2017; Pinto & Picoto, 2018) constatarem o aproveitamento do comportamento discricionário gerencial na utilização de provisões para perda com empréstimos na suavização de resultados, regulação de capital e redução de impostos. No entanto há uma falta de literatura para esclarecer o efeito de tratamentos contábeis com as contas de provisões e divulgação de passivos contingentes em empresas não financeiras na Europa. Estendemos a pesquisa na área de gerenciamento de resultados com a inclusão dos passivos contingentes. Como *accruals* subjetivos são avaliados em altos níveis de imaterialidade, os gestores podem acabar optando pela não contabilização de prováveis perdas futuras, destacando os valores apenas nas notas explicativas ou gerenciando resultado via reversão de provisões, com o intuito de manipular o lucro reportado nos seus relatórios ou a fim da minimização dos encargos e impostos incidentes sobre o resultado.

Como base da discussão acima, presumimos a seguinte hipótese:

H1: As empresas europeias gerenciam os seus resultados utilizando passivos contingentes.

Como discutido anteriormente, a adoção das Normas IFRS podem melhorar a consistência e comparabilidade dos relatórios contábeis (Li & Yang, 2015; Christensen et al., 2015). Marra, Mazolla e Prencipe (2011) confirmam que as IFRS foram projetadas para aprimorar a comparabilidade das demonstrações financeiras, melhorar a transparência corporativa e aumentar a qualidade dos relatórios financeiros, a fim de beneficiar investidores e melhorar o funcionamento dos mercados financeiros. Byard et al. (2011) examinaram o impacto da adoção das normas IFRS em toda União Europeia e constataram que a adoção das normas internacionais melhora o ambiente de informações dos analistas e a transparência dos relatórios

financeiros. Consistente com essa visão, estudos anteriores relatam um efeito positivo da adoção das normas IFRS na qualidade da informação contábil, assim esperamos que a adoção das normas IFRS restrinja o gerenciamento de resultados através dos passivos contingentes nos períodos seguintes a adoção das normas IFRS no continente europeu.

Portanto, formulamos nossa segunda hipótese:

H2: O gerenciamento de resultados das empresas europeias por meio dos passivos contingentes é afetado após a adoção das normas IFRS no continente europeu.

Capítulo 3

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar o objetivo proposto de aferir o grau de gerenciamento de resultados das empresas do bloco europeu com a utilização dos passivos contingentes, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, com dados secundários, corte longitudinal, com dados em painel dos anos de 1997 a 2017, pois nesse período podemos comparar os efeitos antes e após a adoção das normas IFRS e o reconhecimento dos passivos contingentes conforme a IAS 37 naquele continente.

Consideramos apenas as empresas europeias listadas na bolsa de valores do mercado norte americano, tendo em vista que as maiores bolsas de valores estão localizadas naquela localidade. Excluimos bancos e instituições financeiras, pois possuem padrões contábeis diferentes das empresas industriais e comerciais. O período amostral selecionado foi de 1997 a 2017 para que assim possamos comparar os efeitos da adoção das normas IFRS no gerenciamento de resultados das companhias. Não foi possível realizar inferências sobre as contas de provisões pela baixa quantidade de observações destas contas no contexto Europeu no período selecionado, conforme apresentado no apêndice A.

3.1 AMOSTRA

Como população de interesse do presente estudo temos as companhias listadas na bolsa valores norte-americanas não pertencente ao setor bancário no bloco europeu.

A amostra é composta por 564 companhias listadas de 18 países que compõem a União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Espanha, França, Finlândia, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Polônia, Portugal, Reino Unido, Suécia. A coleta de dados foi realizada de forma anual entre os anos de 1997 a 2017. Inicialmente a amostra abordava dados trimestrais para maximizar a quantidade de observações, mas os dados não estavam disponíveis na plataforma do COMPUSTAT, sendo assim, dados anuais foram adotados como base dessa pesquisa.

Para uma maior robustez do modelo proposto, foi empregada a técnica de *winsorização* para aparar os valores extremos. A fração para ajuste utilizada foi de 1%.

TABELA 01: COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

DESCRIÇÃO	Mod. Collins	Mod. Jones mod
Empresas Europeias listadas entre 1997 e 2017	564	564
(*) Quantidade de anos investigados	21	21
(-) Observações faltantes (firma-ano)	(4334)	(4334)
(=) quantidade observações (empresas-anos)	7.510	7.510
(-) Ajuste feito pela criação da variável Gerenciamento de Resultados pelo modelo	(5.218)	(4.317)
(=) Quantidade de observações válidas para o modelo	2.292	3.193

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelo próprio processo de geração das variáveis de gerenciamento de resultados, tanto Collins, quanto Jones modificado, observações foram perdidas pois nem todas as companhias tinham as informações necessárias para cálculo conforme os modelos. No apêndice A são demonstradas as variáveis de interesse que foram perdidas ao decorrer da metodologia.

TABELA 02: ESTRUTURA DA MOSTRA

Países	Firmas	Observações
Alemanha	42	502
Áustria	1	20
Bélgica	11	104
Chipre	3	18
Dinamarca	9	98
Espanha	10	124
Finlândia	9	102
França	50	712
Grécia	5	43
Holanda	80	1159
Hungria	1	22
Irlanda	63	1157
Itália	14	189
Luxemburgo	36	479
Polônia	1	5
Portugal	3	56
Reino Unido	205	2462
Suécia	21	258
Total	564	7.510

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 02 descreve a estrutura da amostra dos 18 países da União Europeia abordados neste estudo, totalizando 564 firmas e 7.510 observações após as exclusões das empresas dos setores financeiros e a seleção do corte temporal do trabalho. Decidimos manter os países com poucas observações (Áustria, Chipre,

Grécia, Hungria, Polônia, Portugal) para que tivéssemos o máximo de países do continente abrangido pela pesquisa.

3.2 MÉTODOS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

O gerenciamento de resultados ocorre por meio de uma mudança no processo de acumulação ou um desvio da atividade comercial normal, ou ambos simultaneamente; o primeiro é chamado de “gestão de lucros com base em *accruals*” (*accrual-based earnings management* - AEM) e o segundo, “gerenciamento de resultados reais” (*real earnings management* - REM). O gerenciamento de resultados é afetado não apenas pelos fatores relacionados a cada gerente e firma, mas também por fatores institucionais, como leis, mecanismos de mercado e regulamentações, fatores institucionais variam entre os países (Enomoto *et al.*, 2015).

Mangala e Dhanda (2018) conceituam o gerenciamento de resultados reais como aquele em que ações reais são tomadas para desviar decisões comerciais normais, como expansão de vendas, suplementação da margem operacional, superprodução ou subprodução, etc. Essas atividades estão diretamente relacionadas aos fluxos de caixa da empresa. Por outro lado, o gerenciamento de resultados baseado em *accruals* é aquele em que os valores que não apresentam geração de fluxo de caixa são alterados sem tomar qualquer ação em tempo real, como alterar o método contábil e administrar provisões e reservas.

3.3 MODELOS ESTATÍSTICOS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Os modelos mais populares para estimar acréscimos discricionários são o modelo de Jones modificado (Dechow, Sloan, & Sweeney, 1995) e o de Kothari *et al.*

(2005) que introduziu ao modelo de Jones Modificado o ROA defasado para captura dos efeitos de performances das empresas. Mais recentemente, Collins et al. (2017) revela que os modelos de provisão discricionária trimestrais com correspondência de retorno sobre ativos (ROA) que foram usados em grande parte da literatura de gerenciamento de resultados anteriores são consideravelmente mal especificados de maneira não linear com medidas de crescimento de vendas (SG) ajustadas sazonalmente e com crescimento prospectivo (MB). É proposto no estudo uma maneira simples e linear de controlar os efeitos não-lineares de desempenho e crescimento (retroativo e prospectivo) em acréscimos inatos (não discricionários) que melhorem os problemas de especificação indevida sem sacrificar o poder do modelo. Evidências sugerem uma ligação entre o crescimento da empresa e a manipulação de lucros. Primeiro, argumenta-se que as firmas de crescimento mais alto têm um incentivo para manter suas avaliações mais altas, mesmo que isso implique manipular os ganhos através de receitas, bem como despesas. Assim, é possível que a relação entre o crescimento da empresa (tanto SG quanto MB) e os *accruals* seja parcialmente resultado do gerenciamento de resultados.

Para a variável de gerenciamento de resultados do modelo (GR) foi adotado o modelo de Collins e o modelo de Jones Modificado para que pudéssemos comparar os resultados do modelo de Jones modificado, amplamente utilizado nos trabalhos envolvendo esta temática, com o modelo de Collins que traz um refinamento do modelo anterior assim como ao modelo proposto por Kothari et al. (2005).

Kothari et al. (2005) salientam que qualquer experiência para medir a gestão de ganhos orientada por eventos deve capturar o efeito relacionado ao evento que está além do que pode ser atribuído a características da firma, como desempenho (ROA) ou, no caso do modelo de Collins, desempenho e crescimento (ROA, SG e MB)

como maneira de controlar os efeitos dos *accruals* não discricionários ao testar o gerenciamento de resultados.

O modelo de Collins utilizado foi com a inserção de *variáveis dummies* de quintil para o ROA, SG e MB que é uma maneira não linear alternativa de controlar os efeitos do desempenho em acréscimos inatos que não envolvem diferenciação, calculado da seguinte forma:

$$Acc_{it} = \beta_0(\Delta vendas - \Delta contasreceber) + \beta_1 Acc_{i,t-1} + \sum \beta_2 ROADum_{i,t} + \sum \beta_3 CVDum_{i,t} + \sum \beta_4 MBDum_{i,t} + \varepsilon (1)$$

Onde Acc_{it} , indica os *accruals* do ano corrente para a empresa i no ano t , calculados pelo método do fluxo de caixa; $\Delta vendas$ é a variação do ano atual em relação ao ano anterior do volume de receitas da empresa i no ano t ; $\Delta contasreceber$ é a variação do ano atual em relação ao ano anterior do contas a receber da empresa i no ano t ; $Acc_{i,t-1}$ aponta os *accruals* do ano corrente para a empresa i no ano $t-1$, calculados pelo método do fluxo de caixa; $ROADum_{i,t}$ indica a variável *dummy* de ROA de quintil da empresa i no ano t ; $CVDum_{i,t}$ indica a variável *dummy* de quintil do crescimento de vendas da empresa i no ano t ; $MBDum_{i,t}$ aponta a variável *dummy* de quintil para *market to book* da empresa i no ano t .

Os resultados com o modelo de Jones modificado foram calculados de acordo com a equação a seguir:

$$Acc_{it} = \beta_0 \frac{1}{Ativo_{i,t-1}} + \beta_{1i} [\Delta vendas_{it} - \Delta contasreceber_{it}] + \beta_{2i} Imob_{it} + \varepsilon_{it} (2)$$

Onde Acc_{it} , indica os *accruals* do ano corrente para a empresa i no ano t , calculados pelo método do fluxo de caixa; $Ativo_{i,t-1}$ representa os ativos totais da empresa i no ano $t-1$; ΔREV_{it} é a variação do ano atual em relação ao ano anterior do

das receitas da empresa i no ano t , ponderado pelo ativo total da empresa no período $t-1$; ΔREV_{it} é a variação do ano atual em relação ao ano anterior do contas a receber da empresa i no ano t , ponderado pelo ativo total da empresa no período $t-1$; PPE_{it} representa o saldo do ativo imobilizado da empresa i no período t , ponderado pelo ativo total da empresa no período $t-1$.

3.4 DEFINIÇÃO DO MODELO

O grau de gerenciamento de resultados será medido através do modelo de Jones Modificado (1995) e através do modelo de Collins et al (2017) que traz a inclusão das variáveis: CV (crescimento de vendas), ROA (retorno sobre ativos) e MB (*market-to-book*), a fim de minimizar taxas de erro Tipo I excessivas nessas partições de amostra. Assim, é importante controlar o crescimento da empresa, além do desempenho, ao testar o gerenciamento de resultados.

Os dados serão examinados e tratados por meio de uma regressão linear múltipla, com dados em painel com efeito fixo contendo como variável dependente gerenciamento de resultados de acordo com a equação abaixo. Como teste adicional reaplicamos o mesmo modelo através de uma regressão TOBIT, tendo em vista que a variável de interesse passivos contingentes (*PassCont*), é uma variável altamente assimétrica à esquerda (*left skewed*), ou seja, admite valor 0 para as companhias que não registraram passivos contingentes e um valor positivo para as companhias que reconheceram passivos contingentes no período. As regressões de Tobit serão mais adequadas que as regressões de MQO nessas circunstâncias, pois estas podem produzir estimativas tendenciosas dos parâmetros.

$$GR_{it} = \beta_0 + \beta_1.PassCont_{it} + \beta_2.FCO_{it} + \beta_3.ESTOQUE_{it} + \beta_4.TAM_{it} + \beta_5.ENDIV_{it} + \beta_6.IFRSDum_i + \varepsilon \quad (3)$$

TABELA 03: DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS DO MODELO

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
GR	Variável correspondente ao grau de gerenciamento de resultados estimados através do <i>accruals</i> discricionários estimados por meio do modelo de Jones modificado (1995) e Collins et al (2017).
PassCont	Variável controle para Passivos Contingentes da empresa <i>i</i> no período <i>t</i> .
FCO	Variável controle para fluxo de caixa operacional da empresa <i>i</i> no período <i>t</i> .
ESTOQUE	Variável controle para conta de estoque da empresa <i>i</i> no ano <i>t</i> .
TAM	Variável controle para tamanho da empresa <i>i</i> no período <i>t</i> , sendo o logaritmo natural do ativo.
ENDIV	Variável controle para grau de endividamento da empresa <i>i</i> no período <i>t</i> , sendo a razão entre o passivo e o ativo.
IFRSDum	Variável <i>dummy</i> controle para IFRS que traz valor 0 para anos anteriores a obrigatoriedade das IFRS e valor 1 após a obrigatoriedade da adoção das normas.

Fonte: Dados da pesquisa.

No modelo(3) para estimar o gerenciamento de resultados foram incluídas a variável de controle PassCont que tem por objetivo controlar o efeito da não contabilização de alguns eventos contábeis que por ventura possam ter sido indicados apenas nas notas explicativas, desta forma espera-se que se houver indícios de gerenciamento de resultados através dos passivos contingentes, o sinal da variável β_1 será positivo e significativo.

A variável FCO tem por propósito verificar a influências de práticas operacionais no gerenciamento de resultados, Roychowdhury (2006) afirma que é possível gerenciar ganhos através da manipulação de *accruals* sem consequências diretas no fluxo de caixa, por meio da manipulação de *accruals*. Os exemplos incluem sub-provisionamento para despesas com devedores duvidosos e atraso na baixa de ativos. Os gerentes também têm incentivos para manipular atividades reais durante o ano para atingir determinadas metas de lucro. A manipulação de atividades reais afeta os fluxos de caixa e, em alguns casos, os *accruals*. Da mesma maneira que em momentos oportunos as companhias podem tomar decisões gerenciais, como aumentar os níveis de produção, em momentos oportunos, para redução de custos fixos e aumentar os níveis de estoque, o que pode impactar no gerenciamento de

resultados, por isso a inclusão também da variável de controle ESTOQUE para tentar controlar esses efeitos.

A variável de controle TAM incluída no modelo (1) é usado como um proxy para a assimetria de informação nos ambientes de informação pré-divulgada. Siregar e Utama (2008) declaram que os gerentes de pequenas empresas conseguem reter suas informações privadas com mais êxito do que grandes empresas. Informações sobre grandes empresas geralmente estão mais disponíveis ao público e podem ser obtidas com custos mais baixos do que informações sobre pequenas empresas, portanto espera-se que a variável TAM tenha coeficiente significativo no modelo proposto, tendo em vista que empresas menores tem mais facilidade de reter as informações, portanto são mais propensos a manipula-las.

Foi incluída a variável de controle ENDIV, pois segundo Lazzem e Jilani (2018), o grau de endividamento das companhias pode estar associado positivamente ao gerenciamento de resultados quando as empresas tendem a se apresentar ao mercado como empresas sólidas para tentar melhorar a negociação das dívidas perante ao credores ou para captação de novos créditos, mas por outro lado, pode ter uma associação negativa entre a variável de endividamento e o gerenciamento de resultados quando as empresas alavancadas sofrem um controle mais severo dos credores, dificultando assim o gerenciamento de resultados. Por essas razões, acredita-se que o grau de endividamento exerça influencia no nível de gerenciamento de resultados das empresas, portanto foi incluído no modelo.

Por fim foi incluída no modelo (1) a variável *dummyIFRS*, que assumiu valor 1 para o período posterior a adoção das normas IFRS e valor 0 para o período anterior a obrigatoriedade da aplicação das normas, a fim de identificar o impacto da adoção desse conjunto de normas no gerenciamento de resultados. De acordo com os

estudos anteriores (Byard et al., 2011; Marra et al., 2011; Christensen et al., 2015; Li & Yang, 2015) a adoção das normas IFRS tornaram as demonstrações financeiras mais seguras.

3.5 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

São apresentados na Tabela 04 a estatística descritiva dos dados da pesquisa que conta com um total de 2.292 observações válidas utilizando o modelo de gerenciamento de Collins e 3.193 observações válidas utilizando o modelo de Jones modificado, separadas em empresas que registraram passivos contingentes e as empresas que não reportaram passivos contingentes nas suas notas explicativas.

A partir das observações, percebe-se um valor médio relativamente baixo para os accruals nos modelos de Collins em relação ao modelo de Jones modificado, contudo os valores máximos foram bem superiores as médias, o que sugere o gerenciamento de resultados pontualmente em alguns períodos.

TABELA 04: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS PASSIVOS CONTINGENTES

Painel A – Empresas com passivos contingentes igual a zero									
	Obs	Média	Min	Max	Q1	Mediana	Q3	Desv.Pad	Diferença das médias
GR COLLINS	1766	0.0499	9.54e-06	1.133	0.0141	0.0310	0.0600	0.0749	0.0180***
GR JONES	2529	0.0509	4.42e-05	1.204	0.0149	0.0331	0.0617	0.0741	0.0156***
PassCont	3185	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	0.000	-
FCO	3074	0.0195	-3.303	0.645	- 0.000341	0.0652	0.113	0.218	-
ESTOQUE	3075	0.0790	0.000	0.941	0.00716	0.0547	0.126	0.089	-
TAM	3084	7.827	1.853	12.27	5.861	8.368	9.733	2.529	-
ENDIV	3076	0.607	0.0100	16.27	0.411	0.588	0.722	0.570	-
Painel B – Empresas com passivos contingentes diferente de zero									
	Obs	Média	Min	Max	Q1	Mediana	Q3	Desv.Pad	Diferença das médias

GR COLLINS	526	0.0319	6.46e-05	0.599	0.0099	0.0210	0.0408	0.0449	-
GR JONES	664	0.0352	7.57e-06	0.551	0.0120	0.0254	0.0447	0.0434	-
PassCont	754	0.0468	3.04e-05	1.461	0.00244	0.00837	0.0424	0.108	-0.0468***
FCO	753	0.0740	-0.353	0.662	0.0441	0.0723	0.105	0.0682	-0.0545***
ESTOQUE	754	0.0981	0.000	0.666	0.0213	0.0918	0.142	0.0855	-0.0191***
TAM	754	9.287	3.182	12.27	8.430	9.587	10.44	1.820	-1.460***
ENDIV	754	0.664	0.0317	2.456	0.562	0.664	0.757	0.202	-0.568***

*, **, *** indicam a diferença estatística significativa entre as médias entre “empresas com passivos contingentes” e em “empresas sem passivo contingentes” no teste bicaudal de 10%, 5%, 1% (respectivamente). A diferença entre as médias amostrais entre os dois grupos está alocada no grupo com maior média.

Foi constatado através do teste de médias entre as duas populações que as empresas que não possuem passivos contingentes apresentam maiores médias de gerenciamento de resultados a um nível de significância estatística de 1%, conforme painel A da Tabela 04. Uma possível justificativa seria o reconhecimento e registro de fatos contábeis diretamente no balanço, ao invés de apenas relata-los nas notas explicativas como passivos contingentes.

TABELA 05: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS IFRS

Painel A – Estatística descritiva Pré-IFRS									
	Obs	Média	Min	Max	Q1	Mediana	Q3	Desv.Pad	Diferença das médias
GR COLLINS	1523	0.0482	1.33e-05	1.133	0.0136	0.0292	0.0567	0.0736	0.0072**
GR JONES	1784	0.0540	7.57e-06	1.155	0.0161	0.0338	0.0670	0.0746	0.0146***
PassCont	2287	0.0109	0.000	0.730	0.000	0.0000	0.000	0.0464	0.0047***
FCO	2242	0.0262	-1.902	0.662	0.0077	0.0664	0.113	0.2010	-
ESTOQUE	2245	0.0869	0.000	0.941	0.0076	0.0651	0.136	0.0981	0.0102***
TAM	2250	7.704	1.853	12.27	5.943	8.1920	9.491	2.409	-
ENDIV	2246	0.600	0.0373	2.629	0.448	0.5970	0.720	0.2780	-
Painel B – Estatística descritiva Pós-IFRS									
	Obs	Média	Min	Max	Q1	Mediana	Q3	Desv.Pad	Diferença das médias

GR COLLINS	769	0.0409	9.54e-06	0.909	0.0118	0.0259	0.0500	0.0606	-
GR JONES	1409	0.0395	4.55e-05	1.204	0.0129	0.0277	0.0488	0.0605	-
PassCont	1652	0.0062	0.000	1.461	0.000	0.0000	0.000	0.0561	-
FCO	1585	0.0358	-3.303	0.501	0.0279	0.0670	0.104	0.1950	-0.0095
ESTOQUE	1584	0.0767	0.000	0.647	0.0104	0.0658	0.120	0.0728	-
TAM	1588	8.6940***	1.853	12.27	7.285	9.3160	10.50	2.4530	-0.9894***
ENDIV	1584	0.6430***	0.0100	16.27	0.459	0.6240	0.744	0.7360	-0.0431***

*, **, *** indicam a diferença estatística significativa entre as médias entre “Pré IFRS” e em “Pós IFRS” no teste bicaudal de 10%, 5%, 1% (respectivamente). A diferença entre as médias amostrais entre os dois grupos está alocada no grupo com maior média.

Na Tabela 05 temos as estatísticas descritivas das companhias antes e após a adoção das normas IFRS, e a diferença no gerenciamento de resultados entre o período pré e pós adoção é significativa a 5% quando calculado pelo modelo Collins e a 1% quando utilizado o modelo de gerenciamento de resultados de Jones modificado, corroborando com a literatura anterior que após a adoção das normas IFRS os relatórios financeiros ficaram mais confiáveis e relevantes (Kang & Grey, 2019).

Capítulo 4

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando o objetivo deste estudo, primeiramente investigamos o impacto da utilização dos passivos contingentes no gerenciamento de resultados das empresas do continente europeu. Posteriormente, a influência da adoção das normas IFRS ao grau de gerenciamento de resultados destas. Inicialmente foram separados da amostra as companhias europeias de setores não financeiros no período selecionado (1997 a 2017), restando assim 2.292 observações válidas para análise através da metodologia de Collins e 3.193 observações válidas através do modelo proposto por Jones modificado. Após o cálculo das estatísticas descritivas do modelo realizamos as análises de correlação entre as variáveis e os resultados apresentados pelo modelo proposto.

TABELA 06: CORRELAÇÃO

Painel A – Matriz de correlação das variáveis Mod. Collins							
	GR_Collins	PassCont	FCO	ESTOQUE	TAM	ENDIV	IFRSDum
GR_Collins	1.0000						
PassCont	0.00440	1.0000					
FCO	-0.3748*	0.0451*	1.0000				
ESTOQUE	0.0333	0.0155	0.2118*	1.0000			
TAM	-0.3488*	0.0473*	0.4549*	0.0131	1.0000		
ENDIV	0.0338	0.0034	-0.2069*	0.0754*	0.0334	1.0000	
IFRSDum	-0.0490	-0.0459*	0.0238	-0.0568*	0.1969*	0.0410	1.0000

Painel B – Matriz de correlação das variáveis Mod. Jones modificado							
	GR_Jones	PassCont	FCO	ESTOQUE	TAM	ENDIV	IFRSDum
GR_Jones	1.0000						
PassCont	0.00290	1.0000					

FCO	-0.4200*	0.0451*	1.0000				
ESTOQUE	0.0407	0.0155	0.2118*	1.0000			
TAM	-0.3507*	0.0473*	0.4549*	0.0131	1.0000		
ENDIV	0.1938*	0.0034	-0.2069*	0.0754*	0.0334	1.0000	
IFRSDum	-0.1045*	-0.0459*	0.0238	-0.0568*	0.1969*	0.0410	1.0000

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 06 demonstra os coeficientes da correlação de Pearson para o modelo proposto no estudo. Analisando os resultados apresentados, observa-se que há correlação positiva entre a utilização das contas de passivos contingentes e o fluxo de caixa operacional e o tamanho da empresa a um nível de significância estatística de 1% nos dois modelos, o que significa que o risco de concluir que há uma correlação existente, quando na verdade não existe, é de 1%. A análise da correlação auxilia como parâmetro prévio da associação linear entre as variáveis. Não se constatou correlação entre a variável de passivos contingentes e gerenciamento de resultados, uma possível explicação poderia ser a não utilização das contas de passivos contingentes por quase 80% das empresas da amostra. Porém se verifica uma correlação negativa entre a variável de gerenciamento de resultados pelos dois modelos com fluxo de caixa operacional e o tamanho da firma. O sinal da correlação das *dummyIFRS* está coerente com a relação esperada quando calculada pelo modelo de Jones modificado, corroborando com as ideias de Marra et al. (2011), Byard et al. (2011) de que a adoção das normas tem impacto na atenuação do gerenciamento de resultados. Porém todas as correlações encontradas entre as variáveis nos dois painéis foram fracas ou moderadas, pois estão entre -0.7 e 0.7.

A seguir apresenta-se os resultados dos modelos propostos conforme equação:

$$GRCollins/Jones_{it} = \beta_0 PassCont_{i,t} + \beta_1 FCO_{i,t} + \beta_2 ESTOQUE_{i,t} + \beta_3 ENDIV_{i,t} + \beta_3 IFRSDum_{i,t} + \varepsilon \quad (4)$$

TABELA 07: RESULTADOS

		Resultados com variável <i>dummy</i> IFRS		Resultados sem variável <i>dummy</i> IFRS	
		<u>Variáveis Dependentes</u>			
		(1)	(2)	(3)	(4)
Variáveis Independentes	Sinal Esperado	GR_Collins	GR_Jones	GR_Collins	GR_Jones
PassCont	+	0.142*** (3.37)	0.118*** (3.05)	0.140*** (3.32)	0.1155*** (3.00)
FCO	+/-	-0.131*** (-10.31)	-0.154*** (-14.43)	-0.131*** (-10.33)	-0.1534*** (-14.42)
ESTOQUE	+/-	0.118*** (3.82)	0.083*** (3.47)	0.1138*** (3.69)	0.0817*** (3.39)
TAM	-	-0.017*** (-5.75)	-0.017*** (-7.35)	-0.014*** (-5.41)	-0.016*** (-7.58)
ENDIV	+/-	0.046*** (4.97)	0.047*** (13.32)	0.487*** (5.31)	0.048*** (13.49)
IFRSDum	+	0.008** (2.04)	0.004 (1.29)	-	-
Constant		0.152*** (5.90)	0.157*** (8.05)	0.130*** (5,55)	0.1474*** (8.18)
Observações		2.287	3.183	2.287	3.183
Prob>F		0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
R ²		0.1133	0.2152	0.1114	0.2147

Estatísticas T entre parênteses, *, **, *** indicam a significância estatística a 10%, 5% e 1% respectivamente.

Os resultados apresentados na Tabela 07 evidenciam achados semelhantes para o modelo de Collins (colunas 1 e 3) e Jones modificado (colunas 2 e 4). Em ambas as regressões se observa que PassCont (passivos contingentes) apresenta coeficiente positivo e estatisticamente significativo ao nível de 1% de significância. Dessa forma, conclui-se que quanto maior o nível de passivo contingente, maior tende a ser o gerenciamento de resultado, o que pode caracterizar uma possível ação de manipulação dos resultados utilizando os passivos contingentes, onde os valores são apresentados apenas nas notas explicativas e não registrados no balanço patrimonial das firmas. Resultados semelhantes foram encontrados na literatura de provisões no

contexto bancário europeu, onde bancos se utilizaram das contas de provisões para suavização de receitas, devido incentivos dos gestores em gerenciar os ganhos para melhorar a percepção do investidor (Ozili, 2017; Curcio et al., 2017). Além dos passivos contingentes, mostram-se significantes o fluxo de caixa operacional, estoque, tamanho da firma e o endividamento, com um grau de 1% de significância. As variáveis de controle estoque e endividamento tem efeito positivo, dessa forma, quanto maior o estoque e endividamento, maior tende a ser o gerenciamento de resultado das empresas europeias, uma provável justificativa seria que em alguns momentos oportunos as firmas aumentassem a sua produção com a finalidade de diminuir seus custos fixos e assim maximizar seu lucro, em relação ao grau de endividamento uma companhia com maior quantidade de capital de terceiros, esta estaria mais propensa a gerenciar seus lucros para captação desses recursos junto ao mercado. Já as variáveis de controle fluxo de caixa operacional e tamanho tem efeito negativo sobre o gerenciamento de resultados pelos dois modelos, quanto maior o tamanho da firma menor o grau de gerenciamento de resultados, uma possível explicação seria uma quantidade maior na auditoria de processos em firmas de maior tamanho.

Como observa-se, IFRS se mostrou estatisticamente significante apenas no modelo de Collins, logo, após a adoção das normas IFRS não se pode concluir que houve mudanças nos níveis de gerenciamento de resultado através do modelo de Jones modificado. Fizemos a comparação dos resultados utilizando o período antes e após adoção das normas IFRS para maior robustez dos resultados.

4.1 TESTES ADICIONAIS

Como teste adicional comparamos as diferenças entre os padrões contábeis dos países antes da implementação das normas IFRS a fim de verificar os impactos da variação das regras contábeis entre os países antes da implementação das normas, tendo em vista as diferenças culturais, geográficas, econômica e legal entre os países da amostra. Como parâmetro utilizamos como base a pesquisa de Bae, Tan e Welker (2008) que fez em parte do seu estudo um comparativo entre os padrões locais e as normas internacionais em relação as 21 normas IAS. A partir disso criamos uma métrica para separar dois grupos de países para comparação.

TABELA 08: MÉTRICA PAÍSES

Países	Total de normas divergentes	Percentual de divergência
Alemanha	11	52%
Áustria	12	57%
Bélgica	13	62%
Chipre	-	-
Dinamarca	11	52%
Espanha	16	76%
Finlândia	15	71%
França	12	57%
Grécia	17	81%
Holanda	4	19%
Hungria	13	62%
Irlanda	1	5%
Itália	12	57%
Luxemburgo	18	86%
Polônia	12	57%
Portugal	13	62%

Reino Unido	1	5%
Suécia	10	48%

Fonte: Dados da pesquisa.

Calculamos o percentual de divergência entre os padrões locais e as 21 normas IAS citadas no estudo de Bae et al. (2008). Os países com grau de divergência entre os padrões locais e as normas internacionais inferior a 30%, Holanda, Irlanda e Reino Unido farão parte do primeiro grupo, e serão comparados com os demais países da amostra.

TABELA 09: ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS GRUPO DE PAÍSES IFRS

Painel A – Empresas dos países do Grupo 1 (HOL, GBR, IRL)									
	Obs	Média	Min	Max	Q1	Mediana	Q3	Desv.Pad	Diferença das médias
GR COLLINS	1157	0.0488	1.33e-05	1.1328	0.0124	0.0277	0.0553	0.0809	0.0063**
GR JONES	1517	0.0543	7.57e-06	1.2039	0.0156	0.0335	0.0633	0.0851	0.0127***
PassCont	1997	0.0119	0	0.6147	0	0.0000	0	0.0502	0.0059***
FCO	1911	0.0202	-3.303	0.6618	0.0054	0.0715	0.1191	0.2384	-
ESTOQUE	1914	0.0816	0	0.6662	0.0053	0.0626	0.1289	0.0888	-
TAM	1921	7.701	1.8534	12.265	5.8094	8.1973	9.5819	2.440	
ENDIV	1917	0.640	0.0100	16.265	0.4237	.06082	0.7555	0.7031	0.0446***
Painel B – Empresas dos demais países									
	Obs	Média	Min	Max	Q1	Mediana	Q3	Desv.Pad	Diferença das médias
GR COLLINS	1135	0.0425	9.54e-06	0.8904	0.0133	0.2840	0.5385	0.0425	-
GR JONES	1676	0.0416	3.840e-05	0.8122	0.0135	0.0287	0.0532	0.0497	-
PassCont	1942	0.0059	0	1.4610	0	0.0000	0	0.0510	-
FCO	1916	0.0402	-1.3849	0.5006	0.0192	0.0620	0.1010	0.1477	-0.0201***
ESTOQUE	1915	0.0838	0	0.9412	0.0114	0.0680	0.1308	0.0886	-0.0021
TAM	1917	8.5260	1.8534	12.265	6.8697	9.1417	10.370	2.4417	-0.8242***

ENDIV	1913	0.5955	0.0307	2.1802	0.4730	0.6087	0.7170	0.2100	-
--------------	------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	---

*, **, *** indicam a diferença estatística significativa entre as médias entre os grupos de países no teste bicaudal de 10%, 5%, 1% (respectivamente). A diferença entre as médias amostrais entre os dois grupos está alocada no grupo com maior média.

As médias de gerenciamento de resultados entre as observações das companhias dos países do grupo 1 (Holanda, Reino Unido e Irlanda), países com padrões locais semelhantes as normas internacionais são maiores que nos demais países da amostra, conforme Tabela 08. Isso pode indicar que houve mudanças significativas entre os padrões locais e os novos padrões adotados a partir da implementação das normas IFRS no grupo dos países com padrões locais divergentes, o que pode ter ocasionado mudanças significativas na forma de apresentação dos relatórios para este grupo, reduzindo os níveis de gerenciamento de resultados. Por outro lado, a utilização de um padrão contábil baseado mais em princípios do que normas, pode ter elevado o nível de gerenciamento de resultados nos países com padrões locais semelhantes ao IFRS.

Para capturar o efeito das normas IFRS nos países do grupo que possuíam padrões locais divergentes aos padrões IFRS após a implementação, incluímos no modelo a variável *EfeitoIFRS*, combinação entre a variável *dummyIFRS* e *dummyPais*.

TABELA 10: RESULTADOS

	Resultados sem variável <i>dummy</i> países		Resultados com variável <i>dummy</i> países	
	<u>Variáveis Dependentes</u>			
	(1)	(2)	(3)	(4)
Variáveis Independentes	GR_CollinsGR_Jones		GR_CollinsGR_Jones	
PassCont	0.140*** (3.32)	0.116*** (3.00)	0.109*** (3.16)	0.097*** (2.98)
FCO	-0.131*** (-10.33)	-0.152*** (-14.42)	-0.130*** (-13.38)	-0.139*** (-16.41)

ESTOQUE	0.114*** (3.69)	0.082*** (3.39)	0.0782*** (3.91)	0.085*** (4.90)
TAM	-0.015*** (-5.41)	-0.016*** (-7.58)	-0.008*** (-8.56)	-0.007*** (-8.54)
ENDIV	0.049*** (5.31)	0.048*** (13.49)	0.400*** (6.10)	0.027*** (10.11)
PaisDum	-	-	0.0006 (0.15)	0.0042 (-1.11)
EfeitoIFRS	-	-	-0.0021 (-0.37)	-0.0017 (-0.37)
Constant	0.130*** (5.55)	0.147*** (8.18)	0.083*** (10.41)	0.0874*** (12.67)
Observações	2.287	3.183	2.287	3.183
Prob>F	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
R²	0.1114	0.2147	0.1080	0.2078

Estatísticas T entre parênteses, *, **, *** indicam a significância estatística a 10%, 5% e 1% respectivamente.

Dados os resultados da Tabela 10, agora examinamos o efeito da adoção IFRS nos dois grupos de países e temos resultados semelhantes nos dois modelos, o efeito da adoção das normas tem um efeito negativo no gerenciamento de resultados, porém insignificantes estatisticamente. Esses resultados são consistentes com os relatados na Tabela 07, coluna 2 através do modelo de Jones modificado, implicando que a adoção das normas IFRS não trouxe impactos no grau de gerenciamento de resultados das empresas europeias, porém encontramos significância estatística nesse sentido quando calculamos através do modelo de Collins.

Como o reconhecimento dos passivos contingentes é uma variável censurada a esquerda, ou seja, as empresas que não reconhecem passivos contingentes possuem a variável PassCont = 0, enquanto as empresas que reconhecem passivos contingentes têm um valor positivo, usamos uma regressão Tobit. As regressões de Tobit serão mais adequadas que as regressões de MQO nessas circunstâncias, pois estas podem produzir estimativas tendenciosas dos parâmetros. Portanto reapplicamos os testes utilizando as regressões Tobit como teste adicional de robustez.

TABELA 11: RESULTADOS TOBIT

Variáveis Independentes	Resultados sem variável <i>dummy</i> países		Resultados com variável <i>dummy</i> países	
	<u>Variáveis Dependentes</u>			
	(1)	(2)	(3)	(4)
	GR_Collins	GR_Jones	GR_Collins	GR_Jones
PassCont	0.056** (2.05)	0.052** (2.03)	0.060** (2.17)	0.051* (1.95)
FCO	-0.115*** (-13.55)	-0.123*** (-16.99)	-0.115*** (-13.57)	-0.124*** (-17.13)
ESTOQUE	0.054*** (3.52)	0.071*** (5.59)	0.054*** (3.53)	0.074*** (5.76)
TAM	-0.007*** (-11.32)	-0.006*** (-12.47)	-0.007*** (-10.86)	-0.006*** (-11.35)
ENDIV	0.033*** (6.17)	0.023*** (9.18)	0.033*** (6.18)	0.023*** (9.05)
PaisDum	-	-	0.0008 (0.33)	-0.0042* (-1.95)
EfeitoIFRS	-	-	-0.0044 (-0.80)	-0.0057 (-1.57)
Constant	0.083*** (14.92)	0.085*** (18.67)	0.082*** (14.42)	0.0848*** (18.33)
Observações	2.287	3.183	2.287	3.183
Prob>F	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
Pseudo R²	-0.0918	-0.1105	-0.0919	-0.1112

Estatísticas T entre parênteses, *, **, *** indicam a significância estatística a 10%, 5% e 1% respectivamente.

Os resultados apresentados na Tabela 11 das regressões do modelo (4) através do Tobit, trazem conclusões semelhantes a Tabela 10, porém através desse método os passivos contingentes têm significância estatística menor a 5% (colunas 1 a 3) e 10% (coluna 4) em relação a variáveis dependentes GR. Através do método de Jones mod. (coluna 4) a *dummy*Pais se mostra significativa a um nível de 1% com efeito negativo, o que significa que os países que possuíam padrões contábeis divergentes ao IFRS possuem menores níveis de gerenciamento de resultados corroborando com os teste de médias apresentados na Tabela 08.

Capítulo 5

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos anteriores relatam o impacto das provisões para perdas com empréstimos e o gerenciamento de resultados no contexto bancário europeu. A fim de ampliar a discussão sobre *accruals* discricionários e a subjetividade na interpretação que traz o IAS 37, esta pesquisa verificou o grau de gerenciamento de resultados das empresas europeias por meio da utilização dos passivos contingentes, em setores diversos.

Como modelo econométrico esta pesquisa fez a aplicação do modelo de Collins e Jones modificado para cálculo dos *accruals* das empresas europeias entre os anos de 1997 a 2017, utilizando informações contábeis retiradas da base de dados COMPUSTAT.

As análises dos resultados demonstraram que não foi possível realizar inferências sobre provisões pela baixa quantidade de observações dessas contas no contexto europeu (Apêndice A), mas retornou resultados estatisticamente significantes com relação a utilização dos passivos contingentes no gerenciamento de resultados.

Os resultados apresentados demonstram o tamanho da companhia tem uma relação inversa com o grau de gerenciamento de resultados, as empresas europeias menores gerenciam o seu resultado através de passivos contingentes, provavelmente decidindo a não contabilização de prováveis perdas futuras, destacando os valores apenas nas notas explicativas ou gerenciando resultado via reversão de provisões, talvez pelo menor grau ou inexistência de auditoria nessas firmas. A adoção das

normas IFRS não foi um fator relevante na diminuição do gerenciamento de resultados, talvez pelo alto padrão de qualidade contábil já instituído nos países do continente europeu antes mesmo da adoção dessas normas. Talvez resultados diferentes possam ser observados em outras localidades.

Assim, este trabalho teve uma importante contribuição em combinar a teoria de gerenciamento de resultados com a utilização de passivos contingentes no contexto europeu além do setor financeiro. Além da utilização da metodologia de Collins et al (2017) que minimiza erros tipo I em estudos desta temática.

Como limitações deste estudo temos a pouca quantidade de provisões neste ambiente e a utilização de dados anuais. Outra limitação da pesquisa foi a segregação das empresas por ramo de atuação, que não foi possível devido à baixa quantidade de observações. Recomenda-se em pesquisas futuras a inclusão das provisões e a expansão deste estudo para outras localidades.

A conclusão geral do estudo, aceitou a hipótese de gerenciamento de resultados das empresas europeias através dos passivos contingentes e rejeitou a hipótese da interferência da adoção das normas IFRS no gerenciamento de resultados destas empresas. Assim supõe-se que as companhias europeias se utilizam da subjetividade constante no IAS 37 quando ao reconhecimento de provisões ou passivos contingentes para manipular os seus resultados, conclusões semelhantes aos estudos de provisões para perda de liquidação duvidosa constante no cenário europeu.

REFERÊNCIAS

- Acar, E., & Ozkan, S. (2017). Corporate governance and provisions under IAS 37. *EuroMed Journal of Business*, 12(1), 52-72.
- Ahearne, M. J., Boichuk, J. P., Chapman, C. J., & Steenburgh, T. J. (2016). Real earnings management in sales. *Journal of Accounting Research*, 54(5), 1233-1266.
- BAE, Kee-Hong; TAN, Hongping; Welker, Michael. (2008). International GAAP differences: The impact on foreign analysts. *The Accounting Review*, 83(3), 593-628.
- Ball, R., Robin, A., & Wu, J. S. (2003). Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries. *Journal of accounting and economics*, 36(1-3), 235-270.
- Byard, D., Li, Y., & Yu, Y. (2011). The effect of mandatory IFRS adoption on financial analysts' information environment. *Journal of accounting research*, 49(1), 69-96.
- Callao, S., Jarne, J. I., & Laínez, J. A. (2007). Adoption of IFRS in Spain: Effect on the comparability and relevance of financial reporting. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 16(2), 148-178.
- Capkun, V., Jeny, A., Jeanjean, T., & Weiss, L. A. (2008). Earnings management and value relevance during the mandatory transition from local GAAPs to IFRS in Europe. *Available at SSRN 1125716*.
- Cassell, C. A., Myers, L. A., & Seidel, T. A. (2015). Disclosure transparency about activity in valuation allowance and reserve accounts and accruals-based earnings management. *Accounting, Organizations and Society*, 46, 23-38.
- Choi, A., Choi, J. H., & Sohn, B. C. (2018). The Joint Effect of Audit Quality and Legal Regimes on the Use of Real Earnings Management: International Evidence. *Contemporary Accounting Research*, 35(4), 2225-2257.
- Collins, D. W., Pungaliya, R. S., & Vijh, A. M. (2017). The effects of firm growth and model specification choices on tests of earnings management in quarterly settings. *Accounting Review*, 92(2), 69-100.
- Christensen, H. B., Lee, E., Walker, M., & Zeng, C. (2015). Incentives or standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption?. *European Accounting Review*, 24(1), 31-61.
- Curcio, D., De Simone, A., & Gallo, A. (2017). Financial crisis and international supervision: New evidence on the discretionary use of loan loss provisions at Euro Area commercial banks. *The British Accounting Review*, 49(2), 181-193.

- Curcio, D., & Hasan, I. (2015). Earnings and capital management and signaling: the use of loan-loss provisions by European banks. *The European Journal of Finance*, 21(1), 26-50.
- Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *Accounting review*, 193-225.
- Du, N., Stevens, K., Ahern, J., & Shigaev, A. (2016). Cross-cultural Differences in Interpreting IAS 37 Probability Phrases. *International Journal of Financial Research*, 7(1), 1-8
- Duh, R. R., Lee, W. C., & Lin, C. C. (2009). Reversing an impairment loss and earnings management: The role of corporate governance. *The International Journal of Accounting*, 44(2), 113-137.
- Enomoto, M., Kimura, F., & Yamaguchi, T. (2015). Accrual-based and real earnings management: An international comparison for investor protection. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 11(3), 183-198.
- Evans, M. E., Houston, R. W., Peters, M. F., & Pratt, J. H. (2014). Reporting regulatory environments and earnings management: US and non-US firms using US GAAP or IFRS. *The Accounting Review*, 90(5), 1969-1994.
- Financial Accounting Standards Board (FASB), and International Accounting Standards Board (IASB) (2010). Financial statement presentation. Staff draft of an exposure draft: Joint project of the FASB and IASB
- Glover, J., & Levine, C. B. (2019). Information asymmetries about measurement quality. *Contemporary Accounting Research*, 36(1), 50-71.
- Jager, E. (2015). IFRS 3 “grey area” regarding contingent liabilities. *South African Journal of Accounting Research*, 29(1), 71–83.
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3(4), 305-360.
- Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228.
- Kang, H., & Gray, S. J. (2019). Country-specific risks and geographic disclosure aggregation: Voluntary disclosure behaviour by British multinationals. *The British Accounting Review*.
- Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197.

- Lazzem, S., & Jilani, F. (2018). The impact of leverage on accrual-based earnings management: The case of listed French firms. *Research in International Business and Finance*, 44, 350-358.
- Liang, Y., Marinovic, I., & Varas, F. (2017). The Credibility of Financial Reporting: A Reputation-Based Approach. *The Accounting Review*, 93(1), 317-333.
- Li, X., & Yang, H. I. (2015). Mandatory financial reporting and voluntary disclosure: The effect of mandatory IFRS adoption on management forecasts. *The Accounting Review*, 91(3), 933-953.
- Malikov, K., Manson, S., & Coakley, J. (2018). Earnings management using classification shifting of revenues. *The British Accounting Review*, 50(3), 291-305.
- Mangala, D., & Dhanda, M. (2018). Earnings Management: Conceptual Framework and Research Developments. IUP *Journal of Accounting Research & Audit Practices*, 17(4).
- Marra, A., Mazzola, P., & Prencipe, A. (2011). Board monitoring and earnings management pre-and post-IFRS. *The International Journal of Accounting*, 46(2), 205-230.
- Olszak, M., Pipień, M., Kowalska, I., & Roszkowska, S. (2017). What drives heterogeneity of cyclicalities of loan-loss provisions in the EU?. *Journal of Financial Services Research*, 51(1), 55-96.
- Ozili, P. K. (2017). Discretionary provisioning practices among Western European banks. *Journal of Financial Economic Policy*, 9(1), 109-118.
- Paananen, M., & Lin, H. (2009). The development of accounting quality of IAS and IFRS over time: The case of Germany. *Journal of International Accounting Research*, 8(1), 31-55.
- Pinto, I., & Picoto, W. N. (2018). Earnings and capital management in European banks—Combining a multivariate regression with a qualitative comparative analysis. *Journal of Business Research*, 89, 258-264.
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335-370.
- Santos, A. C., & Scarpin, J. E. (2011). Gerenciamento de Resultados: análise de sua incidência em empresas mais admiradas do Brasil. *Revista de Estudos Contábeis*, 2(3), 14-33.
- Siregar, S. V., & Utama, S. (2008). Type of earnings management and the effect of ownership structure, firm size, and corporate-governance practices: Evidence from Indonesia. *The international journal of accounting*, 43(1), 1-27.
- Tsalavoutas, I., André, P., & Evans, L. (2009, May). Transition to IFRS and value relevance in a small but developed market: A look at Greek evidence.

Wegener, M., & Labelle, R. (2017). Value Relevance of Environmental Provisions Pre- and Post-IFRS. *Accounting Perspectives*, 16(3), 139–168.

APÊNDICE A – VARIÁVEIS DE INTERESSE (PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES)

Variáveis de Interesse da base inicial

<i>Variáveis</i>	<i>Descrição</i>	<i>Observações</i>
<i>clfc</i>	Passivos contingentes - contratos a termo e futuros	553
<i>clfx</i>	Passivo Contingente - Compromissos Cambiais	618
<i>passcont</i>	Passivo Contingente - Garantias	22470
<i>clis</i>	Passivos Contingentes - Swaps de Taxa de Juros	888
<i>cil</i>	Passivo Contingente - Cartas de Crédito	912
<i>cllc</i>	Passivo Contingente - Compromissos de Empréstimo	728
<i>clo</i>	Passivo Contingente - Outros	307
<i>clt</i>	Passivo Contingente - Total	58
<i>pvcl</i>	Provisão - Perdas em Créditos (Balanço Patrimonial)	8625
<i>pvo</i>	Provisão - Outros	1133
<i>pvon</i>	Provisão - Outros (Líquido)	13986
<i>pvpl</i>	Provisão - Passivos de Pensão	11306
<i>pvt</i>	Provisões - Total	11126

Variáveis após a exclusão dos anos, setor financeiro e países fora da União Europeia

<i>Variáveis</i>	<i>Descrição</i>	<i>Observações</i>
<i>clfc</i>	Passivos contingentes - contratos a termo e futuros	0
<i>clfx</i>	Passivo Contingente - Compromissos Cambiais	0
<i>passcont</i>	Passivo Contingente - Garantias	7510
<i>clis</i>	Passivos Contingentes - Swaps de Taxa de Juros	0
<i>cil</i>	Passivo Contingente - Cartas de Crédito	0
<i>cllc</i>	Passivo Contingente - Compromissos de Empréstimo	0
<i>clo</i>	Passivo Contingente - Outros	0
<i>clt</i>	Passivo Contingente - Total	0
<i>pvcl</i>	Provisão - Perdas em Créditos (Balanço Patrimonial)	0
<i>pvo</i>	Provisão - Outros	0
<i>pvon</i>	Provisão - Outros (Líquido)	0
<i>pvpl</i>	Provisão - Passivos de Pensão	0
<i>pvt</i>	Provisões - Total	0

Variáveis de interesse após a aplicação do modelo Collins/Jones modificado

<i>Variáveis</i>	<i>Descrição</i>	<i>Observações</i>
<i>clfc</i>	Passivos contingentes - contratos a termo e futuros	0
<i>clfx</i>	Passivo Contingente - Compromissos Cambiais	0
<i>passcont</i>	Passivo Contingente - Garantias	3939
<i>clis</i>	Passivos Contingentes - Swaps de Taxa de Juros	0
<i>cII</i>	Passivo Contingente - Cartas de Crédito	0
<i>cllc</i>	Passivo Contingente - Compromissos de Empréstimo	0
<i>clo</i>	Passivo Contingente - Outros	0
<i>clt</i>	Passivo Contingente - Total	0
<i>pvcl</i>	Provisão - Perdas em Créditos (Balanço Patrimonial)	0
<i>pvo</i>	Provisão - Outros	0
<i>pvon</i>	Provisão - Outros (Líquido)	0
<i>pvpl</i>	Provisão - Passivos de Pensão	0
<i>pvt</i>	Provisões - Total	0